



Sala da UTI onde esteve Tancredo, com os aparelhos e a cama hipotérmica usada para baixar sua temperatura

# Diretor do Incor: Tancredo não teve privilégios no tratamento

SÃO PAULO — O Diretor Técnico do Instituto do Coração, José Manoel Camargo Teixeira, disse ontem que a condição de Presidente da República não deu a Tancredo Neves qualquer privilégio durante o período em que ele foi tratado: "O Presidente foi mais um paciente em estado grave atendido por nós. Qualquer outra pessoa internada aqui recebe a mesma atenção e os mesmos recursos", afirmou. O médico lembrou que o Instituto do Coração é um hospital que pertence ao poder público.

O Diretor do hospital não soube fornecer o montante exato dos gastos médicos com o Presidente, estimando que ultrapasse muito os Cr\$ 500 milhões divulgados. Mas esclareceu que, caso a despesa provoque desequilíbrio no orçamento anual do Hospital das Clínicas, uma verba suplementar do Estado resolverá o problema.

A imprensa havia sido convocada para visitar a Unidade de Terapia Intensiva onde Tancredo ficou internado por 26 dias, mas a visita coletiva acabou sendo proibida, devido aos riscos de infecção. Os jornalistas acabaram ficando no segundo andar do Instituto do Coração, onde, em uma sala de aula, receberam uma explicação didática sobre o funciona-

to dos equipamentos instalados na UTI, o que causou muitos protestos.

Apenas um fotógrafo de jornal e outro de revista foram autorizados a fotografar a UTI. As televisões foram obrigadas a fazer um "pool" para gerar imagens do local, cabendo a exclusividade da transmissão à TV Globo.

O Chefe da UTI explicou que, à esquerda da cabeceira do leito onde Tancredo permaneceu em tratamento no terceiro andar, fica o respirador Bennet, norte-americano, que serve para auxiliar as trocas gasosas no pulmão de pacientes com deficiência respiratória. Em Tancredo, o nível de pressão oscilou entre 70 e 80 por cento.

Acima da cabeceira ficam monitores de pressão, ligados às artérias do paciente por eletrodos e transdutores de pressão, que transformam as ondas de pressão em sinais elétricos e medem temperatura, pressão e frequência cardíaca. Os batimentos cardíacos e as artérias pulmonares têm o funcionamento regulado por um pequeno computador à direita da cama, que também controla o volume de sangue injetado a cada minuto no paciente.

Quatro bombas controlam a velocidade e o gotejamento de líquidos (alimentação

parenteral, antibióticos, plasma etc). O oxímetro importado dos Estados Unidos, acima e à direita do leito, mede os níveis de oxigenação do sangue. O hemodializador (rim artificial) completa a "cabine de avião" da UTI, injetando no paciente um litro de sangue por minuto.

● Os chefes das duas equipes convocadas para confeccionar a máscara mortuária e reproduzir as mãos de Tancredo Neves, brigam pela autoria dos trabalhos. O cirurgião dentista Gino Emilio Lasco, livre docente da USP, acusa o artista plástico grego Nicolás Vlavianus, de buscar "promoção pessoal através de uma obra que não foi sua".

Já o artista, professor de escultura da Faculdade Armando Álvares Penteado, disse "a discussão não tem importância porque qualquer um faria esse trabalho, mas sustenta que foi ele o único a acompanhá-lo até o final.

O Secretário da Cultura, Jorge Cunha Lima, explicou ontem através de uma carta publicada em um jornal paulista que as duas equipes foram convocadas simultaneamente, pois a rapidez no início dos trabalhos é fundamental para que a máscara seja fiel ao rosto.